

# **AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE INFORMAÇÃO DE COMERCIANTES ACERCA DA BRUCELOSE EM FEIRA LIVRE DE UM BAIRRO DE ITABUNA, BAHIA**

Julie Souza de Santana Santos <sup>1</sup>

Mariana Lara Vieira Góis <sup>2</sup>

Thaíse Marques Alves <sup>3</sup>

Poliana de Castro Melo <sup>4</sup>

## **INTRODUÇÃO**

A ‘febre do mediterrâneo’, “Febre de Malta” ou “Febre Ondulante” são sinônimas para a brucelose, doença infectocontagiosa endêmica no Brasil e de caráter zoonótico. Pode levar a importantes prejuízos econômicos na produção animal, além de ser uma ameaça à saúde pública. Para saúde humana, é uma doença ocupacional de alta morbidade, transmitida através do contato direto com o animal infectado ou a ingestão de alimentos contaminados pela bactéria *Brucellas* sp. A construção do trabalho justifica-se devido a relevância da brucelose à saúde pública como uma doença ocupacional subdiagnosticada e negligenciada. Os casos humanos confirmados não são de notificação obrigatória. O presente artigo tem por objetivo analisar o nível de informação de comerciantes de carne de uma feira livre no município de Itabuna, sul da Bahia, sobre a brucelose. Foram realizadas entrevistas utilizando questionários semiestruturados. Os entrevistados eram comerciantes de carne bovina que compõem o grupo de risco quanto a exposição ao agente etiológico. Dentre os resultados alcançados observou-se que a maioria dos comerciantes já ouviram falar da brucelose durante o exercício de sua profissão, contudo, não conseguem identificar os hospedeiros envolvidos no ciclo de transmissão, muitos não sabem que alimentos de origem animal proveniente de um animal doente ou contaminados podem transmitir a doença. Todos os comerciantes entrevistados não reconhecem os sintomas associados a infecção em humanos. A brucelose é doença com capacidade de provocar danos permanentes e irreparáveis. O trabalho educacional de informação em saúde sobre a doença é um viés fundamental na prevenção.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo a partir de um inquérito epidemiológico de caráter descritivo. Os dados foram coletados entre os meses de fevereiro e março de 2019, na feira livre do bairro Califórnia no município de Itabuna, Bahia.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Santa Cruz - BA, [emaildejullie@gmail.com](mailto:emaildejullie@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Santa Cruz – BA, [marianalaral1@hotmail.com](mailto:marianalaral1@hotmail.com);

<sup>3</sup> Mestranda do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Santa Cruz- BA, [thaisemarqueslaves@gmail.com](mailto:thaisemarqueslaves@gmail.com);

<sup>4</sup> Professora orientadora: DSc Poliana de Castro Melo, Universidade Estadual de Santa Cruz - BA, [policame@yahoo.com.br](mailto:policame@yahoo.com.br)

O trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Posteriormente realizou-se a coleta dos dados utilizando as técnicas de aplicação questionários estruturados e diário de campo sendo a participação dos entrevistados livre e voluntária.

O caráter de seleção da amostra foi: comerciantes de carne bovina, todos foram abordados e convidados a participar, compondo um número final de 12 entrevistados.

O questionário conteve perguntas acerca do nível de informação sobre a etiologia, e transmissão da brucelose, sobre a ocorrência ou a exposição aos fatores de risco para infecção, e o reconhecimento acerca dos sintomas e sinais clínicos compatíveis com a Brucelose em humanos.

## DESENVOLVIMENTO

A Brucelose é uma doença infectocontagiosa de caráter antropozoonótico de grande importância na pecuária devido as perdas reprodutivas e redução na produção de carne e leite (OTA, 2013). Para saúde pública, é uma doença de caráter ocupacional e de alta morbidade.

O agente etiológico pertence ao gênero *Brucellas spp*, é gram negativo do tipo cocobacilo, possui distribuição mundial e com mais de dez espécies relatadas na literatura (OTA, 2013). A espécie *B. abortus* é o agente etiológico que acomete preferencialmente bovinos, contudo não é espécie específica e, portanto, pode infectar outros animais, inclusive o ser humano (SOARES et al., 2015; OLIVEIRA, 2017).

O principal fator de risco para transmissão direta em humanos é o contato secreções vaginais ou resto de parto de um animal infectado ou ainda, a transmissão indireta através de alimentos contaminados (MANTUR et al., 2011).

O Programa de controle e erradicação da Brucelose em animais tem por objetivo redução da incidência e prevalência da doença em animais de produção. Na pecuária, tornou-se obrigatório a notificação ao serviço veterinário oficial do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Já em Humanos a notificação não possui caráter compulsório, cabendo apenas sua comunicação ao Serviço de Vigilância Epidemiológica municipal ou estadual a depender da unidade federativa (OLIVEIRA, 2017).

Por ser uma doença ocupacional sub diagnosticada, a informação e educação compõem um pilar importante no combate a novas infecções relacionadas principalmente aos profissionais que se enquadram nos grupos de riscos, como profissionais que estão da pecuária, no abate ou profissionais da Medicina Veterinária (CARDOSO, 2012).

Visto a ameaça à saúde humana e animal, torna-se necessário estudos epidemiológicos para controle, diagnóstico e prevenção da enfermidade. O conhecimento acerca das formas de transmissão da doença torna-se uma medida educativa que auxilia na prevenção. Diante do exposto objetivou-se analisar o nível de informação sobre a brucelose entre os comerciantes de carne bovina na feira livre do município de Itabuna (BA).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os resultados das entrevistas, observou-se que dos 12 entrevistados, 75% afirmam ter conhecimento ou já ouviram falar da Brucelose em algum momento durante o exercício de sua profissão.

Sabe-se atualmente que bactérias do gênero *Brucellas spp* foram isoladas de diversas espécies como caprinos, ovinos, suínos, equídeos, canídeos domésticos ou silvestres e até ratas comuns (CARDOSO, 2012).

Entre os animais inclusos como opções de escolha na pesquisa, todos os entrevistados reconhecem o bovino como principal figura na transmissão da brucelose, contudo, apenas 16% dos comerciantes entrevistados apontaram corretamente todos os animais passíveis de transmissão da *Brucellas spp.* para o homem.

A ‘Febre de Malta’, “Febre do mediterrâneo”, sinônimas para Brucelose, é uma doença que pode ser transmitida ao homem a partir da manipulação do animal infectado ou dos seus subprodutos.

Condições de precariedade higiênico-sanitárias na produção animal ou na manipulação de produtos de origem animal, acarretam na potencialização do risco de infecção em humanos, sobretudo, quando há desconhecimento do seu caráter zoonótico (MUFINDA, 2011; OTA, 2013, CARDOSO, 2012).

Com relação ao conhecimento da brucelose como uma zoonose apenas 25% dos comerciantes entrevistados afirmaram saber que a brucelose é uma doença capaz de ser transmitida ao homem.

Na avaliação da exposição aos fatores de risco: 66% já manipularam ou tiveram contato indireto com secreção vaginal de fêmeas, resto de partos ou abortos; 41% afirmaram contato com sangue durante sangria ou castração de touros; e apenas 8,3% manipularam vacinas contra brucelose. Mais da metade dos entrevistados (66,7%) acreditam que a única forma de contágio é através do contato direto com o sangue animal ou através do consumo de carne crua ou mal cozida.

Segundo autores, há uma importância na avaliação de hábitos alimentares e práticas de higiene, uma vez que o consumo de alimentos não pasteurizados ou corretamente cozidos e *in natura* são fontes potenciais de contaminação (CARDOSO, 2012; OTA, 2013). Na avaliação dos hábitos alimentares, todos os comerciantes entrevistados afirmaram consumir produtos de origem animal: carne crua ou mal cozida (100%), leite cru (67%), coalhada de leite cru (92%) e queijo fresco (67%).

O percentual de comerciantes que identificaram corretamente todos alimentos de origem animal como fontes de transmissão é baixíssimo, pouco mais de 8%.

Além da transmissão por via oral através da ingestão de alimentos ou por contato direto com o animal e seus fluidos, outras formas de contágio são relatadas em literatura. A transmissão da brucelose por aerossóis, principalmente em locais de grande fluxo animal e sangrias (LAWINSKY, 2010).

Quando questionados sobre as formas de transmissão da brucelose, a maioria dos entrevistados (66,6%) afirmaram que a principal via é a mucosa oral, através da ingestão de alimentos contaminados; 58% afirmaram que apenas o contato com o sangue de um animal doente é necessário para transmissão da doença ao homem; 16% apontaram a mucosa nasal como porta de entrada de patógenos através de aerossóis; e apenas 8% apontaram a mucosa ocular como uma via de transmissão existente.

Por ser uma doença de pouca visibilidade, o conhecimento sobre os sinais clínicos em humanos ainda é um problema entre profissionais do grupo de risco. A alta morbidade da brucelose em humanos está intrinsecamente relacionado aos sintomas inespecíficos da doença e a ausência de uma investigação criteriosa, o que leva o indivíduo - ou profissional de saúde que o avalia - ao diagnóstico incorreto e impreciso (LAWINSCKY, 2010).

Nos humanos, o quadro agudo da enfermidade se manifesta a partir de hipertermia intermitente, cefaleia, perda de apetite, prostração, e em um quadro crônico: artrite, e em raros casos quadro de infertilidade (CARDOSO, 2012; OTA, 2013; LAWINSCKY 2010; SOARES et al, 2015)

Dentre os comerciantes entrevistados 58% dos comerciantes entrevistados reconhecem pelo menos 1 (um) sintoma de brucelose; 41% afirmaram reconhecer “dor nas articulações”

como sinal clínico para brucelose em humanos; e 33,3% afirmaram reconhecerem “problemas reprodutivos” como sinal para brucelose.

Percebeu-se durante as entrevistas dos participantes que eles sinalizaram os sintomas de forma intuitiva. Muitos dos entrevistados atribuem os sinais clínicos expostos a outras doenças comuns, como a Zika ou *Influenza*, e por isso nunca procurou auxílio médico, o que mais uma vez demonstra o pouco conhecimento frente a uma zoonose relevante à saúde pública.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados, é possível afirmar que a população estudada apesar de já ter ouvido falar sobre a Brucelose, não detém conhecimentos que são importantes para prevenção. Para tanto se faz necessário ações educativas em saúde que possam consolidar as informações entre este público.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Saude publica, Zoonose, Prevenção.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, S. C. T.; COSTA, L. M. C. A brucelose no Brasil sob o enfoque da saúde pública. In: 7ª MOSTRA DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSO DA PUC GOIÁS, 2012, Goiânia. Cadernos... Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2012, p. 430-449

FERREIRA NETO, J. SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA BRUCELOSE BOVINA NO BRASIL: BASES PARA AS INTERVENÇÕES. *Ciência Animal Brasileira*, v. 1, 6 out. 2009. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/vet/article/view/7669/5442>. Acesso em 15 agost, 2019

LAWINSKY, Maria Luiza de Jesus et al . Estado da arte da brucelose em humanos. **Rev Pan-Amaz Saude**, Ananindeua , v. 1, n. 4, p. 75-84, dez. 2010. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.5123/S2176-62232010000400012>>. Aceso em 17 ago. 2019.

MANTUR, Basappa et al. ELISA versus Conventional Methods of Diagnosing Endemic Brucellosis. **The American Journal Of Tropical Medicine And Hygiene**, [s.l.], v. 83, n. 2, p.314-318, 5 ago. 2010. American Society of Tropical Medicine and Hygiene. <http://dx.doi.org/10.4269/ajtmh.2010.09-0790>.

MUFINDA, Franco Cazembe; KLEIN, Carlos Henrique. Conhecimento de factores de risco e de profilaxia na transmissão da brucelose humana nos profissionais da pecuária na província do Namibe - Angola - 2009. **Rev. Port. Sau. Pub.**, Lisboa , v. 29, n. 1, p. 88-95, jan. 2011. Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-90252011000100011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-90252011000100011&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 16 ago. 2019.